

Texto preliminar sobre Comunicação e extensão do IFRJ

O conceito abrangente de extensão

O conceito de extensão foi sistematizado, de forma abrangente pelo Fórum de Pró-Reitores de Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”. Esse conceito foi retomado pelo FORPROEXT (Fórum da Rede EPCT) que a define como “um processo educativo cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade”. Isso significa colocar em destaque a vocação regional das instituições e a sua atenção às demandas e expectativas das comunidades em seu entorno.

A extensão deve ser assumida, portanto, como uma via de mão dupla que favorece a “troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que consolida a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade”.
(<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>)

Comprometido com esta proposta, o IFRJ potencializa, pelo desenvolvimento de projetos e atividades, o caráter inclusivo e transformador da extensão, fruto de uma interação permanente e recompensadora com a sociedade. Como indicado pelo Fórum de Pró-Reitores, a extensão instrumentaliza o “processo dialético de teoria/prática, constituindo-se em um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”.

A crescente institucionalização da extensão

A extensão tem se caracterizado, ao longo do tempo, por uma trajetória que a vincula estreitamente às diferentes instituições de ensino em nosso país e que teve origem na extensão universitária, especificamente ligada ao ensino superior. Essa prática foi ampliada e ganhou nova dimensão com a consolidação do conceito de extensão profissional, científica e tecnológica, que emergiu da criação dos institutos federais (FORPROEXT).

A institucionalização da extensão ganhou corpo, ao longo do tempo, culminando, em 2018, com o estabelecimento de diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. Elas regulamentam as atividades acadêmicas de extensão nos diversos cursos de graduação, indicando que tais atividades devem, obrigatoriamente, representar no mínimo 10% da carga horária curricular estudantil. (MEC, Resolução número 7, de 18 de dezembro de 2018). A mesma resolução define também a importância de planejar e executar atividades de extensão nos programas de pós-graduação e ações específicas de comunicação devem ser realizadas junto aos alunos neles inscritos para que, sob a orientação dos professores, de modo a sensibilizá-los para a execução de projetos que favoreçam a interação com a comunidade.

Neste sentido, é importante que os professores e alunos estejam sensibilizados para a participação em projetos de extensão, obedecendo às diretrizes definidas pela resolução de 2018 que regulamenta as atividades nos cursos de graduação. Este novo cenário torna necessário o desenvolvimento de ações permanentes de comunicação visando esclarecer e engajar todos os envolvidos (coordenadores de cursos, professores, estudantes, servidores) para neste esforço abrangente de interação com a comunidade.

É importante reafirmar que, na rede EPCT, a extensão é assumida de forma abrangente, tendo o FORPROEXT (Fórum de Pró-Reitores de Extensão), em 2015, destacado inúmeras ações a ela associadas, as áreas temáticas que a categorizam (a Comunicação é uma delas) e inclusive enumerado mais de 50 linhas da extensão, dentre as quais algumas compreendidas pela Política de Comunicação, como a Divulgação Científica e Tecnológica e a Inovação e as atividades jornalísticas e de comunicação de maneira geral. Recomenda-se a leitura do documento a respeito com as contribuições do XIII FORPROEXT em: <https://docplayer.com.br/52506858-Xiii-forproext-contribuicoes.html>)

A comunicação da extensão

A divulgação ampla das atividades de extensão contribui para a legitimação do IFRJ junto aos públicos estratégicos e à sociedade de maneira geral e deve ser realizada de forma permanente.

A comunicação da extensão deve se caracterizar por atributos fundamentais, como: a) diálogo permanente com a sociedade; b) reconhecimento e validação da sabedoria popular e c) divulgação da contribuição da extensão à formação do estudante e do impacto transformador na sociedade.

Ao mesmo tempo, a comunicação das atividades de extensão deve explicitar claramente sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Isso significa evidenciar que a extensão se torna efetiva quando se vincula ao “processo de formação de pessoas (ensino) e de geração do conhecimento”.

(<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>)

É fundamental que as ações, programas e projetos de extensão estejam visíveis nos canais de relacionamento do Instituto (portal do IFRJ e dos campi), com a indicação de seu desenvolvimento e impacto na formação dos estudantes e na transformação da sociedade. Recomenda-se que os portais do Instituto e dos campi incorporem um espaço específico, facilmente acessível, para abrigar o conjunto das informações abrangentes sobre as atividades de extensão, contribuindo, inclusive, para definir com precisão o seu escopo e abrangência.

É preciso evitar que o conceito de extensão esteja associado apenas à oferta de cursos extracurriculares e à realização de eventos, como semanas acadêmicas, embora esta divulgação também seja relevante e deva ser realizada continuamente.

É indispensável que a comunicação da extensão inclua os relatos da comunidade e dos professores e estudantes envolvidos porque essa condição legitima a atuação do IFRJ e destaca a articulação entre extensão, ensino e pesquisa.

A presença da comunidade e dos atores envolvidos deve ocorrer a partir de depoimentos e relatos de professores, alunos e representantes da comunidade, assumidos como protagonistas deste processo. A utilização de recursos audiovisuais, como fotos, vídeos e podcasts, dentre outros, para promover esta comunicação deve ser estimulada porque favorece o incremento da visibilidade das ações desenvolvidos pelo IFRJ.

Tendo em vista a adesão crescente às mídias sociais, sobretudo por parte dos alunos e dos diversos segmentos da sociedade brasileira, a comunicação das atividades de extensão deve contemplar estes espaços virtuais, de modo a

contribuir não apenas para o aumento da visibilidade das atividades realizadas pelo IFRJ, mas para a interação com todos os envolvidos.

É fundamental que a CGCOM, em parceria com a Pro-Reitoria de Extensão, elabore, anualmente, um relatório objetivo sobre as atividades de extensão desenvolvidas no período pelo IFRJ, com destaque os resultados obtidos (formação dos estudantes, transformação da sociedade e articulação com o ensino e a pesquisa). A avaliação destas atividades deve ser realizada a partir dos indicadores definidos pelo Planejamento Estratégico para mensurar o cumprimento dos objetivos e metas para a extensão.